

## ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DO MNPCFC

No dia 14/04/2026 aconteceu, de forma presencial, na cidade de Belo Horizonte/MG, no auditório da PUC Minas, a Assembleia Geral do Movimento Nacional Pró-Convivência Familiar e Comunitária, com a participação dos membros conforme lista de presença anexa. A abertura do encontro ocorreu com um momento de convivência e acolhida, com um gesto simbólico de abraço coletivo, acompanhado de palavras de vibração positiva para o encontro. Em seguida, Lorenzo entoou a canção “Põe a semente na terra não será em vão, não te preocupe a colheita, plantas para o irmão”, e fez uma reflexão sobre a importância de semear bem para colher bons frutos. Na sequência, Patrick deu boas-vindas e agradeceu a acolhida da equipe da Providens e da PUC Minas. Claudia complementou destacando que o grupo representa a semente de um pomar em crescimento, e que a chegada de novos participantes fortalece os laços do Movimento em prol das crianças e adolescentes. O professor Waldeir também deu as boas-vindas e agradeceu a presença de todos. Dando continuidade, foi realizado um momento de apresentação dos participantes, que se identificaram informando sua origem e a instituição que representam. Fernanda apresentou o relatório de atividades do ano de 2025, contendo registros fotográficos e relatos das principais ações desenvolvidas pelo Movimento. Os membros destacaram o impacto das iniciativas realizadas e seus desdobramentos. Ao final, Fernanda ressaltou a aprovação do Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária (PNCF) como principal conquista do ano e fez uma entrega simbólica do primeiro exemplar do Plano a uma jovem que participou do Projeto Providência, e que compartilhou seu testemunho sobre a importância do projeto em sua trajetória pessoal e profissional. Na sequência, Ivan apresentou a pesquisa “Chegadas e Partidas”, destacou seu objetivo de dar visibilidade às experiências dos serviços de acolhimento em Belo Horizonte, com abordagem na qualidade e nos desafios. Falou sobre o encarte que descreve a escuta de crianças e adolescentes como instrumento para qualificar as reflexões e práticas cotidianas. Ele citou uma fala da psicóloga Ana Luiza sobre sua experiência na coleta de dados, em que ela sentiu a facilidade de criação de vínculos com as crianças, evidenciando a ausência prévia de vínculos seguros. Dando prosseguimento, Fernanda apresentou informações sobre o seminário a ser realizado nos próximos dois dias, detalhou a organização das salas temáticas por eixo, o lançamento do Livro “A força dos Laços” e do “Guia para

